

EDITAL DE SELEÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES
MESTRADO ACADÊMICO
TURMA 2019/1

O Programa de Pós-graduação em Artes – PPGArtes, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, torna público o presente edital, com normas, rotinas e procedimentos para ingresso no curso de mestrado para turma no início do 1º semestre do ano de 2019, para portadores de diplomas de ensino superior.

1 - VAGAS E CANDIDATOS:

As vagas se encontram distribuídas, de acordo com a disponibilidade de orientação dos professores do programa indicados abaixo.

Professores Orientadores*	Vagas
Aldo Victorio Filho	2
Alexandre Sá Barretto da Paixão	2
Andreas Valentim	2
Cristina Adam Salgado Guimarães	2
Denise Espírito Santo	2
Guilherme da Silva Bueno	2
Inês de Araújo	2
Isabela Nascimento Frade	1
Jorge Cruz	2
Leila Maria Brasil Danziger	2
Lilian de Aragão Bastos do Valle	2
Luciana de Fátima Rocha Pereira de Lyra	2
Luiz Cláudio da Costa	1
Luiz Felipe Ferreira	2
Maria Luiza Fatorelli	2
Maurício Barros de Castro	2
Nanci de Freitas	2
Regina de Paula	2
Ricardo Gomes Lima	2
Roberto Corrêa dos Santos	2
Rodrigo Guerón	2
Sheila Cabo Geraldo	2

***Os projetos de pesquisa dos orientadores encontram-se no Anexo 1 deste edital.**

2- DA REALIZAÇÃO

2.1 Em cumprimento à Lei Estadual n 6.914/2014, que dispõe sobre o sistema de cotas para ingresso nos cursos de pós-graduação, mestrado, doutorado e especialização nas universidades públicas do Estado do Rio de Janeiro, fica reservado, para os candidatos comprovadamente carentes, um percentual de 20% (vinte por cento) das vagas oferecidas por orientação (de cada 5 (cinco) vagas oferecidas por orientação, 1 (uma) será destinada ao sistema de cotas), distribuído pelos seguintes grupos de cotas:

- a) 12% (doze por cento) para estudantes graduados negros e indígenas;
- b) 12% (doze por cento) para graduados da rede pública e privada de ensino superior;
- c) 6% (seis por cento) para pessoas com deficiência, nos termos da legislação em vigor, filhos de policiais civis e militares, bombeiros militares e inspetores de segurança e administração penitenciária, mortos ou incapacitados em razão do serviço.
- d) Conforme artigo 5º da Lei suas disposições aplicam-se no que for cabível.

2.2- Em conformidade com a Leis Estaduais n. 5346/2008 e n 6.914/2014, entende-se por:

- a) negro e indígena: aquele que se autodeclarar como negro ou indígena;
- b) estudante carente graduado da rede privada de ensino superior, aquele que, para sua formação, foi beneficiário de bolsa de estudo do Fundo de Financiamento Estudantil - [FIES](#), do Programa Universidade para Todos - PROUNI ou qualquer outro tipo de incentivo do governo;
- c) estudante carente graduado da rede de ensino público superior entende-se como sendo aquele assim definido pela universidade pública estadual, que deverá levar em consideração o nível sócio econômico do candidato e disciplinar como se fará a prova dessa condição, valendo-se, para tanto, dos indicadores sócio econômicos utilizados por órgãos públicos oficiais;
- d) pessoa com deficiência: aquela que atender as determinações estabelecidas na Lei Federal n 7853/1989 e pelos Decretos Federais n 3298/1999 e n 5296/2004;
- e) filhos de policiais civis e militares, de bombeiros militares e de inspetores de segurança e administração penitenciária, mortos ou incapacitados em razão do serviço – aquele que apresentar a certidão de óbito juntamente com a decisão administrativa que reconheceu a morte em razão do serviço ou a decisão administrativa que reconheceu a incapacidade em razão do serviço, além da fotocópia autenticada do Diário Oficial com as referidas decisões administrativas.

2.3- O candidato às cotas reservadas para estudantes negros e indígenas, em caso de declaração falsa, estará sujeito às sanções penais, previstas no Decreto-lei n 2848/1940, Código Penal (artigos 171 e 299), administrativas (nulidade da matrícula, dentre outros) e civis (reparação ao erário), além das sanções previstas nas normas internas da UERJ. **O PPGArtes, por meio deste edital, oferece vagas por orientador não havendo quantidade suficiente para cada orientador (extraído o percentual de 30%) que atinja no mínimo 1 vaga,**

para os grupos de cotas conforme o item 2.1 do presente edital e assegurado por sua alínea (d).

3- DA INSCRIÇÃO

O candidato deverá, no período indicado no calendário (Anexo 2), adotar os seguintes procedimentos:

- a) realizar sua inscrição pessoal - imprescindível - no período de **01 de outubro a 15 de outubro de 2018**. A entrega da documentação ocorrerá no período de **01 de outubro a 15 de outubro de 2018** das 11 às 15 horas, no seguinte local: Secretaria do PPGArtes, situada à Rua São Francisco Xavier, número 524, Pavilhão João Lyra Filho, 11º andar, Bloco E, sala 11007, Maracanã, 20550-010, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, telefones 2334-0912 e 2334-0423 (ramal 5);
- b) efetuar pagamento no valor de R\$ 100,00 (cem reais) em favor da UERJ através de boleto bancário. Para obter o boleto bancário, o candidato deverá acessar o sítio eletrônico do Cepuerj (<http://www.cepuerj.uerj.br/>) e na opção Pós-Graduação do *menu*, procurar o curso ao qual se candidata e gerar o boleto.
- c) **apresentar no ato de comparecimento à Secretaria do Programa a ficha de inscrição** (<http://www.ppgartes.uerj.br/selecao/inscricoes.html>) **previamente preenchida e, obrigatoriamente, os documentos listados no item 4;**
- d) optar, em declaração fornecida pela UERJ, pelo idioma de Língua Estrangeira (Inglês ou Francês) no qual prestará o seu Exame de Suficiência.
- e) apresentar, se estrangeiro, cópia de graduação plena e histórico escolar, ambos, com vistos consulares brasileiros e traduzidos por tradutor público juramentado no Brasil e ainda, cópia do passaporte válido com visto de entrada no Brasil.
- f) apresentar, se brasileiro com diploma de graduação plena e/ou mestrado emitido no exterior, cópias do diploma e histórico escolar, ambos, com vistos consulares brasileiros e traduzidos por tradutor público juramentado no Brasil.

4- DOS DOCUMENTOS OBRIGATÓRIOS PARA A INSCRIÇÃO:

- a) 02 (duas) fotos coloridas 3 x 4, de data recente;
- b) cópia de Carteira de Identidade e do CPF;
- c) cópia (frente e verso) do Diploma de Graduação;
 - c.1) candidatos cujos diplomas ainda não tiverem sido expedidos pela Instituição de Ensino Superior (IES) no ato da inscrição, poderão fazê-la, desde que apresentem declaração da IES com as datas de conclusão e colação de grau de curso de graduação plena do candidato;
 - c.2) no caso de candidatos possíveis concluintes de curso de graduação, com término previsto no segundo semestre de 2018, é obrigatória a apresentação de declaração da IES de origem, indicando a data da provável conclusão do curso ou colação de grau;

d) cópia do Histórico Escolar completo da graduação com todos os registros feitos até a data da inscrição;

e) **uma via** do Currículo Lattes atualizado;

f) entregar 03 (três) cópias do anteprojeto de dissertação;

g) uma via do portfólio (**obrigatório para candidatos à linha de “Processos Artísticos Contemporâneos” e para candidatos cujo projeto envolva a produção visual em artes;**

h) comprovante de pagamento da taxa de inscrição;

i) tomar ciência das normas do Edital;

j) preencher, de acordo com as instruções específicas disponíveis, o requerimento de inscrição;

k) apresentar os originais dos seguintes documentos pessoais: Diploma da graduação, Histórico Escolar completo, CPF e Carteira de Identidade, para fins de conferência junto à Coordenação do Curso;

l) candidatos estrangeiros deverão apresentar, adicionalmente: cópia do diploma de graduação plena e histórico escolar completo com vistos consulares brasileiros e tradução feita por tradutor público juramentado no Brasil e cópia do passaporte válido com visto de entrada no Brasil, se cabível.

4.1. Serão aceitas inscrições pelo Correio (somente SEDEX), com o carimbo de postagem até às **15h de 15 de outubro de 2018 e recebidas na Secretaria do Programa até às 15h do dia 17 de outubro de 2018**. O carimbo de postagem servirá de comprovante para a observação do prazo de envio.

4.2. Serão aceitas inscrições por Procuração, desde que o procurador apresente instrumento de mandato e documento de identidade válidos.

4.3. Ao final do Exame de Seleção a documentação dos candidatos não aprovados ficará disponível para retirada por 30 (trinta) dias, obedecido o calendário informado no Anexo 2.

5- DA CONFIRMAÇÃO DA INSCRIÇÃO

5.1. A inscrição dos candidatos somente será confirmada após verificação da entrega da documentação requerida. O resultado da inscrição será divulgado pela Secretaria do Programa conforme calendário do Anexo 2, através de listagem constando a menção: “Inscrição deferida” ou “Indeferida”.

5.2. Os candidatos que não apresentarem toda a documentação exigida serão eliminados do processo seletivo.

6- DAS ETAPAS DO PROCESSO SELETIVO, na seguinte ordem:

6.1. **Avaliação do *Currículo Lattes***, do anteprojeto de dissertação e do portfólio (em caso de candidatos da linha de Processos Artísticos Contemporâneos e para candidatos cujo projeto envolva a produção visual em artes) onde será observado o perfil acadêmico do candidato, a ser analisado pelo orientador pretendido (**caráter eliminatório**);

6.2. Divulgação da avaliação do *Currículo Lattes*, do anteprojeto, do portfólio e Arguição Oral. O resultado da avaliação será divulgado pela Secretaria do Programa conforme calendário do Anexo 2, através de listagem constando a menção: “Aprovado” ou “Reprovado”.

6.3. **Prova Escrita de caráter eliminatório** com duração máxima de 3 (três) horas.

A bibliografia será indicada em separado por grupo de orientação, conforme Anexo 3. Cada grupo de orientação formulará 2 (duas) questões, das quais o candidato escolherá 1 (uma) para responder, podendo consultar bibliografia e anotações durante a primeira hora da prova. O candidato deverá responder a questão relacionada ao grupo do orientador pretendido.

Parágrafo primeiro: a Prova Escrita da qual trata este item será realizada sem que haja identificação nominal do candidato.

Parágrafo segundo: não será permitida consulta a qualquer tipo de fonte de informação eletrônica durante a realização da Prova Escrita.

Parágrafo terceiro: será considerado aprovado na prova escrita o candidato que obtiver nota mínima 7.0 (sete).

Parágrafo quarto: após a realização da prova escrita, será divulgada conforme calendário do Anexo 2, o resultado da mesma, sem as notas. Apenas com a menção: “Aprovado” ou “Reprovado”.

Parágrafo quinto: à Prova Escrita será atribuída nota média da correção realizada pelo representante da linha de pesquisa do orientador pretendido e por representante do Programa, que será tornada pública apenas no final do processo.

6.4. **Arguição Oral do candidato (de caráter eliminatório).**

*Parágrafo primeiro: somente deverão comparecer à Arguição Oral candidatos **aprovados** na etapa de análise de *Currículo Lattes*, do anteprojeto de dissertação e portfólio, **bem como na etapa da Prova Escrita.***

Parágrafo segundo: A Arguição Oral terá um agendamento prévio por candidato. As datas e dos horários das arguições orais serão divulgados conforme o calendário do Anexo 2.

Parágrafo terceiro após a realização da Arguição Oral, será divulgada conforme calendário do Anexo 2, o resultado da mesma, sem as notas. Apenas com a menção: “Aprovado” ou “Reprovado”.

6.5. Exame de Suficiência em Língua estrangeira (caráter classificatório) com duração máxima de 02 (duas) horas. Será permitido o uso de um dicionário impresso.

*Parágrafo primeiro: somente deverão comparecer ao **Exame de Suficiência em Língua estrangeira** candidatos **aprovados** na etapa de análise de Currículo Lattes, do anteprojeto de dissertação e portfólio, **bem como nas etapas da Prova Escrita e da Arguição Oral**.*

Parágrafo segundo: Será considerado classificado na prova escrita o candidato que obtiver nota mínima 7.0 (sete).

Parágrafo terceiro: Os candidatos estrangeiros deverão prestar o Exame de Suficiência em Língua Portuguesa, exceto aqueles oriundos de países lusófonos.

Parágrafo terceiro: Poderão solicitar isenção no Exame de Suficiência em Língua estrangeira:

- a) candidato oriundo de país cujo idioma oficial seja o mesmo da prova aplicada na seleção (Francês ou Inglês);
- b) candidato portador de certificado de proficiência emitido por instituição credenciada. A isenção dependerá de parecer da Comissão de Seleção.

Em sendo isento o candidato, a este será atribuída nota máxima no Exame de Suficiência em Língua estrangeira.

- c) A documentação apta a comprovar proficiência em língua estrangeira deve ser entregue no momento da inscrição pessoal do candidato, referida no item 3 deste Edital.

7- CRITÉRIOS PARA APROVAÇÃO DO CANDIDATO

7.1 Será considerado aprovado na análise da documentação o candidato que apresentar todos os documentos obrigatórios previstos na inscrição;

7.2 Será considerado aprovado na *Prova Escrita* o candidato que obtiver nota mínima de 7.0 (sete);

7.3. Será considerado aprovado na análise do *Currículo Lattes*, do anteprojeto de dissertação e do portfólio (em caso de candidato artista) o candidato que obtiver nota mínima de 7.0 (sete) em cada uma das análises;

7.4 A nota da Arguição Oral do candidato que somente será considerada na classificação final dos aprovados;

7.5 No caso de empate da média final, a classificação dos candidatos por orientador será decidida com base nos seguintes critérios, nesta ordem:

- maior idade do candidato (art.27 da Lei 10.741/2003);
- maior nota obtida na *Prova Escrita*;
- maior nota obtida no *Exame de Suficiência em língua Estrangeira*;
- maior nota obtida na análise do *Curriculum Lattes*;
- maior nota obtida na *Arguição Oral*;

8- DA MATRÍCULA

8.1 Terão direito a matrícula os candidatos aprovados e selecionados, respeitados os limites de vagas estabelecidas para o Curso.

8.2 No ato da matrícula, o candidato deverá apresentar os **originais** dos documentos para fins de conferência junto à Coordenação do Curso:

- a) Diploma de Graduação;
- b) Histórico Escolar completo;
- c) CPF;
- d) Carteira de Identidade.

8.3. Em caráter excepcional, poderá ser aceita, provisoriamente, declaração de conclusão da graduação plena, mantendo-se a apresentação dos demais documentos previstos no item 4.

8.4. A não apresentação do diploma de graduação plena durante o curso (ou até o prazo estabelecido pelo Curso) implicará o impedimento da entrega da monografia.

8.5. A matrícula será realizada em **04 de fevereiro de 2019**, de 11 às 15 horas, na Secretaria do Curso.

8.6. Em caso de desistência da matrícula poderão ser convocados outros candidatos aprovados. A data para a reclassificação de candidatos encontra-se estabelecida no calendário deste Edital.

8.7. Os casos omissos no presente Edital serão resolvidos pela Comissão de Seleção.

8.8. Não haverá segunda chamada para as provas.

8.9. Havendo desistência após o início das atividades didático-pedagógicas, não haverá chamada para candidatos aprovados e não selecionados, fora do calendário de reclassificação.

8.10. O candidato aprovado, mas não selecionado para o preenchimento das vagas, não estará dispensado de novo processo seletivo para o programa de Pós-graduação em Artes.

8.11. Quando disponíveis serão oferecidas bolsas de estudo de agências de fomento (CNPq, CAPES, FAPERJ) e de instituições privadas aos alunos que atenderem às exigências dos órgãos de fomento e às normas do Programa de Pós-Graduação em Artes.

8.12. A concessão de bolsas obedecerá aos critérios estabelecidos pela Comissão de Bolsas do Colegiado do PPGArtes.

9- DOS RECURSOS

9.1. Eventuais recursos deverão obedecer o calendário constante no Anexo 2 desde Edital e ser encaminhados exclusivamente para o endereço eletrônico a seguir, com toda a documentação comprobatória a que se prestar: recursosppgartes@gmail.com.

9.2. A mensagem enviada deverá conter em seu título o nome do candidato e o curso para o qual pleiteia o ingresso. Ex.: (NOME) (MESTRADO).

10- ENDEREÇO PARA CONTATO – Secretaria do PPGArtes, situada à Rua São Francisco Xavier, n. 524, Pavilhão João Lyra Filho, 11º andar, Bloco E, sala 11007, Maracanã, 20550-010, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, telefones 2334-0912 e 2334-0423 (ramal 5);

11- Anexos

Anexo 1 – Resumos dos projetos de pesquisa dos orientadores

Anexo 2 – Calendário

Anexo 3 – Grupos de orientação e Bibliografia da Prova Escrita

ANEXO 1- RESUMOS DOS PROJETOS DE PESQUISA DOS ORIENTADORES

Aldo Victorio Filho

Cultura visual, Arte e seu ensino.

Interessam as potências da Imagem na produção artística e no seu ensino, a rede de processos poéticos objetivamente artísticos e as criações e ações juvenis nas escolas, cujo entendimento favoreça à atualização do ensino das Artes. Interessa à pesquisa a produção dos estudantes e docentes nas escolas, identificando o que visam, contra - e como - o que lutam, suas adesões e visualidades em seus trânsitos estético identitários e existenciais, as suas ações táticas e seus respectivos recursos meio à atualidade do assédio e produção das imagens. O campo da pesquisa é também constituído pelas relações entre o Ensino da Arte e a Cultura Visual, consideradas as forças e desafios das visualidades nas artes e nas formações das novas gerações. Alguns destaques são as práticas docentes, sempre auto formativas, frente ao atravessamento dos currículos oficiais, dos criados e dos efetivamente praticados, pelas produções poéticas e estéticas dos corpos e da cidade, incluindo e superando o repertório das Artes outorgadas. O que sabem, o que criam, e como se relacionam, artistas, mestres e estudantes frente à Cultura Visual são problematizações inseparáveis das finalidades da pesquisa.

Alexandre Sá Barretto da Paixão

A arte contemporânea e o estádio do espelho

“Ama teu próximo assim como ele te ama”

Sigmund Freud

“O futuro é um tipo de espelho no qual podemos mostrar apenas nós mesmos, embora ele pareça a nós uma janela da qual podemos ver as coisas chegarem”

Arthur Colleman Danto

“...os poetas, que não sabem o que dizem, como é bem sabido, sempre dizem, no entanto, as coisas antes dos outros - *[Eu] é um outro*. Não fiquem embasbacados com isso, não se ponham a espalhar pelas ruas que *[eu] é um outro* - isso não produz nenhum efeito, creiam-me. E, além do mais, isso não quer dizer nada. Porque, primeiro, é preciso saber o que quer dizer isso - um outro. O outro - não se deleitem com este termo”

Jacques Lacan

Pesquisa que aborda de maneira ampliada as imbricadas relações entre a psicanálise, a filosofia, o corpo, a política, as cidades e a poesia. O projeto abrange diversas formas práticas e teóricas de fratura, fragilização e desconstrução do biopoder em suas relações de aproximação e distanciamento com o sistema de arte.

Integra o Grupo de Pesquisa certificado pelo CNPQ - A arte contemporânea e o estádio do espelho (UERJ), do qual é líder.

Andreas Valentim

Brasil <> Alemanha: diálogos artísticos nos anos 1950 e 1960.

A partir de uma abordagem interdisciplinar (História da Arte, História Cultural, Artes Visuais e Fotografia), a pesquisa aborda os diálogos artísticos entre Brasil e Alemanha nos anos 1950-1960. Partindo de uma análise da fotografia moderna realizada no Brasil, especificamente aquela praticada por José Oiticica Filho e Geraldo de Barros, investigam-se as interfaces formais, estéticas e culturais com a renovação da fotografia alemã no período após a Segunda Guerra. Pretende-se, ainda, identificar e analisar trocas transnacionais e transculturais que ocorreram em outras áreas, como as artes visuais, o design e a poesia concreta.

Esse projeto foi iniciado durante pesquisa de pós-doutorado realizada em 2014 e 2015, no Instituto de História da Arte da Freie Universität Berlin, junto ao Grupo de Pesquisa “Transcultural Negotiations in the Ambits of Art”.

Investiga, ainda, arte brasileira dos anos 1960-1970, em particular Hélio Oiticica, de quem foi aluno e colaborador próximo.

Atua como artista, realizando exposições e curadorias.

Cristina Adam Salgado Guimarães

Processo como imagem

Este projeto de pesquisa traz o termo imagem no seu sentido primordial: imagem como semelhança no plano da invisibilidade, como semelhança espiritual, segundo o sentido teológico que apoiou seu processo de legitimação no mundo ocidental, em meados do século XI, no Bizâncio. Esse sentido é ainda hoje fundamental para as discussões sobre sua potência crítica e ontologia na relação com o campo das visibilidades. Seriam esses aspectos que fazem da relação com o visível como imagem uma relação totalmente diversa das demais visibilidades do mundo, sobretudo daquelas produzidas industrialmente.

A pesquisa se dá fundamentalmente na forma de experimentos artísticos, entre a instalação, escultura, objeto e desenho. Nas produções tridimensionais, os materiais têm sido ferro, tapete, acrílico, borracha; às vezes equipamentos de luz e imagem tem participado das instalações.

Nessa prática artística, é parte do enfoque sob a ótica da imagem, o entendimento desta como um fluxo de sentidos, e a compreensão de que, no processo, a coincidência entre a forma física do objeto construído e a elaboração de significados seria uma constatação momentânea e instável, sem que exista a intenção de que seja definitiva e única. No processo de criação, observado sob a perspectiva da imagem, os procedimentos no mundo concreto – das primeiras intenções que levam aos primeiros encontros, à escolha dos materiais e procedimentos, sejam artesanais ou distanciados, até as formas físicas a que se chega e os ângulos inesperados que estas apresentam ao olhar – já são produzidas relações e sentidos que se desdobram e se multiplicam exponencialmente. Este projeto de pesquisa procura pensar sobre a potência de produção de significados desde a identificação de todas as etapas do processo.

Considerando-se que a área de investigação envolve *processos artísticos*, a reflexão busca dar-se também no contato com a obra de outros artistas – próximos ou distantes – na observação de seus processos, de sua fala ou da análise de sua obra por outros olhares, o que contribui para um reconhecimento das especificidades da pesquisa.

Denise Espírito Santo

CorpoCidade: arte, política, subjetividade em territórios de autoformação

Dedica-se ao estudo do corpo enquanto instância de produção epistêmica, trazendo para o primeiro plano a escuta de algumas produções artísticas que se inscrevem sob o emblema da diferença e da alteridade. Esta pesquisa busca ainda fortalecer as reflexões sobre a cidade e suas injunções no campo dos estudos de gênero, étnicos, identitários que se apresentam como ferramenta epistemológica com forte influência na construção do espaço e na ativação de outros afetos e sentidos da cidade. Compõe ainda o espectro da pesquisa: a) o estudo das relações étnico/raciais em territórios de autoformação e no cotidiano escolar; b) o estudo da história da cultura brasileira a partir da perspectiva das margens, da diferença e alteridade; c) produções estéticas juvenis e transbordamentos estéticos nos territórios periféricos; d) estudos sobre arte, cidade, política, subjetividade, estética.

Integra os grupos de pesquisa: Estudos Culturais em Educação e Arte / Dançantes – núcleo de estudos e de investigação sobre o trabalho de criação do ator/performer/dançarino

Guilherme da Silva Bueno

A Construção do Espectador Moderno

O projeto abrange a modernidade nos séculos XIX e XX, tendo como ponto de interesse principal as vanguardas do Entre-Guerras. Dentre os temas de discussão figuram: as teorias de recepção e historicização da obra de arte; a relação entre os manifestos e a tradução de suas categorias nos primeiros modelos historiográficos do século XX; as encruzilhadas do primado da experiência sensorial; o estatuto da arte e de seus objetos; o lugar da arte numa nova dinâmica produtiva; relação entre arte e arquitetura; repertoriar uma "iconografia moderna"; as construções e atuação da crítica.

A pesquisa examina as especificidades de contextos relativamente distintos (Europa, Estados Unidos, Brasil), mas também investe nas relações em rede ali entretidas, sobretudo quando observadas as diferentes nuances em jogo na ideia do "internacionalismo" da modernidade.

Jorge Cruz

A questão da autoria

Existe hoje legislação sobre os direitos de autor nos países signatários da *Comunidade dos países de Língua Portuguesa* – CPLP, e identificamos uma complexa discussão sobre autoria no Brasil, com predominância na área da música, mas é uma discussão presente, ainda que com menor intensidade, também no cinema e nas artes visuais. Pela importância e pelo alcance desta questão no mundo contemporâneo, trataremos da autoria, dos direitos de autor e das propriedades material, imaterial e intelectual no

campo das artes, no Brasil e, a partir da aproximação com os investigadores da Rede Proprietas, dos seus textos e das questões por eles apresentadas, podemos perceber como os estudos sobre este tema revelam a tensa relação entre as artes, a história e o direito. Uma vez que muito destas discussões trata do valor e de quem tem o direito de receber pagamentos pela circulação destas obras, neste panorama, tem sido produzidas algumas tantas sentenças judiciais. Nesta proposta, então, pretendemos revisar e comentar a legislação e a história recente da autoria nas artes no Brasil, mais especificamente a partir do ano de 2000.

Inês de Araújo

Experiências indiciais

O projeto aborda poéticas que envolvem a pulsão do gráfico e seus gestos de inscrição na experiência contemporânea. Partindo de desdobramentos indiciais, semânticos e performáticos dessa pulsão, a investigação explora o diálogo crítico que se instaura entre prática artística e reflexão teórica.

Para além da ilusão, da alusão e da função referencial característica da tradição do desenho de representação a pesquisa volta-se para a articulação elementar do conjunto de relações moveis, transitivas, de um desenho expandido. Trata-se por um lado, de enfatizar o caráter experiencial do fazer artístico em seus processos e grafias e em seus questionamentos de pares dicotômicos como as oposições entre dentro e fora, figura e fundo ou as relações entre presença e ausência, atração e repulsa, entre outros exemplos. Por outro, trata-se de acolher construções temporais de uma linha que nunca acaba de perfazer-se enquanto processo de enunciação ao atualizar relações entre corpo, espaço, meios e materiais, que pontuam deslocamentos do sujeito do olhar.

Isabela Nascimento Frade

1.TERRA, ARTE & VIDA: SABERES PARTILHADOS, LAÇOS COMUNAIS E AÇÕES AMBIENTAIS (PROCIÊNCIA/FAPERJ)

Observação e reflexão sobre produções em arte através de perspectiva relacional contextualizando estudo em pesquisa-ação a partir de propostas em ações ambientais integradas a saberes comunitariamente partilhados. Constitui como foco as questões da cartografia dos nichos culturais em suas manifestações estéticas coletivas, seus modos de enunciação e lugares de ressonância dos discursos sobre as artes, do espaço público e ação mediadora, dos movimentos de educação e arte e processos de tradução intercultural. Integram essa pesquisa os subprojetos "O Círculo de Arte da Terra" e "Ceramicaviva" SR3/ART/UERJ.

2. OBSERVATÓRIO DA FORMAÇÃO DOCENTE EM ARTE: ESTUDOS COMPARADOS EM AMÉRICA LATINA

O projeto envolve trabalho integrado com Rede Latinoamericana de Pesquisadores da Formação de Professores em Artes Visuais - LAFOPA, que objetiva investigar o estado da arte da formação de professores no âmbito do ensino de arte em nosso continente. Em nosso grupo de pesquisa carioca Observatório de Comunicação Estética - OCE-CNPQ estão em exame as publicações do período inicial deste século XXI (2000-2015) sobre formação docente em artes visuais no Brasil. Tem em foco o diagnóstico crítico dos diferentes processos de formação de pesquisadores de arte em nosso país neste período. Nossa intenção é construir uma rede de pesquisas articuladas, considerando a constituição do ensino de arte na escola e nos demais espaços de atuação arte-educadora

(museus, centros culturais, projetos comunitários, organizações não governamentais, entre outros). Para tal fim, a pesquisa se desenvolve estrategicamente na observação da formação de professores no âmbito da graduação em suas relações com o fortalecimento da pós-graduação a partir de sua correlata produção **discursiva**.

Leila Maria Brasil Danziger

OUTROS NAVIOS: IMAGENS E ESPAÇOS DA MELANCOLIA E DA ESCRAVIDÃO

O projeto apresentado se inscreve no campo das negociações entre memória, história e esquecimento, tendo no arquivo, no documento, na história da arte e na literatura, seus centros de reflexão essenciais. Se minhas pesquisas tiveram como eixo principal o embate com a memória dos crimes nazistas, trata-se aqui de buscar a aproximação com a memória dos processos de colonização e descolonização que nos constituem. Como bem observou Andreas Huyssen, “no movimento transnacional dos discursos da memória, o Holocausto perde sua qualidade de índice do evento histórico específico e passa a funcionar como metáfora de outras histórias e lembranças traumáticas”.

Sabemos que a especificidade da construção das narrativas históricas na América Latina passa pela consciência de sua condição original de colônia, ou seja, espaço político cujo passado deveria permanecer inacessível, opaco a si mesmo, pois sob o controle do colonizador. A elaboração crítica dessa história, marcada por tantos traumas, tem sido tarefa não apenas de historiadores, mas também dos artistas, em sua capacidade de ouvir e atualizar as expectativas extraviadas do passado. Como a arte contemporânea tem respondido à dizimação das populações nativas, à escravidão dos negros, ao fechamento dos portos aos refugiados, ao desaparecimento de tantos sob a ditadura, e à sua perpetuação presente na violência policial que dizima os jovens – sobretudo jovens negros - da periferia ? Como a violência silenciada se inscreve em nossos corpos e culturas? Este projeto tem como objetivo enfrentar essas questões, buscando produzir obras plásticas e reflexões teóricas voltadas para o adensamento do embate sensível com a construção das diferentes memórias e esquecimentos que nos constituem. O projeto divide-se em dois eixos temáticos porosos e permeáveis entre si - (1) memória e exílio – voltado para a memória dos refugiados judeus do nazi-fascismo no Brasil (continuação do projeto Navios de imigrantes; (2) melancolia e escravidão – voltado para o adensamento do embate sensível com a memória da diáspora africana no Brasil, sobretudo o termo *banzo* (do quimbundo *mbanza*, aldeia).

O navio, espaço heterotópico por excelência, grande reserva de imaginação, como afirmou Foucault, é comum aos dois eixos temáticos e às memórias das imigrações, funcionando como núcleo de reflexão teórica, histórica e poética.

Lilian de Aragão Bastos do Valle

Arte e autoformação: figuras do humano, corpo e precariedade

Parte de uma pesquisa mais ampla que se apoia no pensamento antigo, tanto quanto nas contribuições contemporâneas da filosofia, da antropologia e dos estudos culturais para questionar as formulações antropológicas da Modernidade e para analisar as condições,

os meios e as vias pelos quais se dá a autoformação humana na atualidade, esta investigação se interessa especialmente pelos novos modelos antropológicos construídos a contrapelo das idealizações e dos esquemas mentais herdados e também à revelia dos processos instituídos de formação humana. Marcados por uma corporeidade resistente, desafiadora e sintomática, esses novos modos de ser reintroduzem a questão propriamente indecifrável com que a filosofia se defronta desde suas origens, mas que a Arte, em toda parte em que se manifesta e nas múltiplas formas que adquire, dá a ver de forma direta e contundente. Nas franjas da humanidade reconhecida, repousa esse enigma incômodo e hostil exposto em Arte, que nos obriga continuamente a desfazer nossas certezas, a refletir ainda, e a conceder que é afinal na precariedade que o sentido do ser se constrói.

Luciana de Fátima Rocha Pereira de Lyra

PROJETO: MITO, RITO E CARTOGRAFIAS FEMININAS NAS ARTES

O projeto MITO, RITO E CARTOGRAFIAS FEMINISTAS NAS ARTES tem intenção de constituir um campo aberto à inter-relação entre Artes e Antropologia, abordando temáticas como: *mito, rito e abordagens teórico-práticas que compõem o ideário feminista*. Trançando estes três pilares no contexto das artes, o projeto visa relacionar a noção de *experiência* (rito/performance) à polivalência da imaginação e suas valorações simbólicas (mito), ajudando a expandir os horizontes de pesquisa em artes, para além das fronteiras clássicas que apartariam os estudos artísticos, antropológicos, filosóficos, psicológicos e religiosos, colaborando para perspectivas pós-disciplinares e quebra das rígidas bordas epistemológicas. Em meio a esta trama de campos de conhecimento, procura-se compreender a arte na sua dimensão performática, liminar, tomado x artista/pesquisadorx com umx cartógrafox que vai traçando paisagens na relação com o eu e os contextos de alteridade, sugerindo-se o fomento a umxartista/pesquisadorx de f(r)icção que opera no entrelugar do real/ficcional, lidando com níveis profundos de si no imaginário cultural, num processo de autoexploração e atrito entre arte/vida pela via da cena performática. Neste projeto, os campos colaborativos do mito e do rito, rechaçados pelas ciências duras e pelas artes formalistas ganham discussões. Estes eixos de pesquisa acabam por fomentar a elaboração de pesquisas que se vinculem a processos autorais em arte, partindo de mitologias pessoais para criação, assim como investigação de contextos de alteridade, que dialogam com camadas de pessoalidade. Por sua vez, esse alcance do que é pessoal na produção artística, em especial, na produção artística de mulheres, galga seu aspecto político e público, com inspiração feminista no trato dos mais variados temas. O cabedal de conceitos e práticas advindas da *Antropologia da Performance* (TURNER; SCHECHNER; DAWSEY) e da *Antropologia do Imaginário* (BACHELARD; DURAND; PITTA), assim como a filiação a temas da *Psicologia Profunda* (JUNG; HILLMAN), da *Linguagem da Performance* (COHEN), do *Teatro do Povo* (CAMAROTTI) e do *Teatro Imaginal* (ARTAUD; GROTHOWSKI; LYRA) ganham relevo neste projeto e são sumariamente confrontados com teorias e práticas feministas (FRIEDAN; ODDEY; PERROT; MURARO; MIRANDA; RAGO). Faz-se mister ressaltar que este projeto é alicerçado nas investigações desenvolvidas no *Núcleo de Antropologia, Performance e Drama* (Napedra/USP), entre 2005 e 2013, e, mais recentemente, ampliadas com a produção de artigos, dissertações e experimentações artísticas desenvolvidas junto ao Programa de Pós graduação em Artes (IA/UERJ), ao Programa de Pós graduação em Artes Cênicas (DEARTE/UFRN) e ao Programa de Pós graduação em Teatro (CEART/UDESC), todas produzidas pelo *MOTIM – Mito, Rito e Cartografias Femininas nas Artes*, grupo interinstitucional vinculado a UERJ/CNPq.

Luiz Cláudio da Costa

A GRAVIDADE DA IMAGEM: APROPRIAÇÃO E REPETIÇÃO NA ARTE CONTEMPORÂNEA

O objetivo da pesquisa é investigar a construção crítica da memória enquanto parte da experiência do presente. O interesse é a imagem do tempo que aposta nos desacordos entre cronologia e genealogia, linearidade e repetição cíclica; enfim, entre o crônico e o anacrônico na experiência do tempo histórico. Privilegia-se as contradições entre memória e esquecimento, passado e presente, representação e inadequação da linguagem, experiência do presente e cisão do tempo nas imagens da rememoração e na experiência inatural do tempo. O contexto da América Latina e a produção artística realizada no Brasil são o foco da pesquisa que busca avaliar a relevância da memória da violência, as violações presentes no cotidiano, o lugar do documento, dos vestígios e do testemunho na produção artística que não invalida o espaço da imaginação e da fabulação como atos fundamentais para a experiência do tempo.

Integra o grupo de pesquisa: Tecnologias da arte: sistemas, dispositivos e fissuras – líder.

Luiz Felipe Ferreira

Artecarnaval

Estudos dos carnavais em suas diversas expressões como lugar de disputas, tensões, negociações e diálogos travados nas relações ordinárias do cotidiano pelo estabelecimento dos múltiplos significados de seus textos e práticas abordando questões como (1) identidades e subjetividades foliãs estabelecidas através do consumo produtivo e suas relações com os conceitos de globalização, massificação, lugar, hibridismo e hegemonia; (2) expressões materiais da cultura carnavalesca entendidas como arenas de disputas pela hegemonia e como processos articulados de múltiplas escalas de influência; (3) o papel de destaque dos elementos visuais – tais como indumentárias, adereços, conjuntos alegóricos e conformações espaciais, entre outros exemplos – nos processos culturais ligados às manifestações carnavalescas ou carnavalizadas. Lidera o Grupo de Pesquisa (CNPq) Laboratório da Arte Carnavalesca

Maria Luiza Fatorelli

A pesquisa tem como foco principal a produção artística contemporânea e privilegia poéticas elaboradas em torno da relação entre arte e arquitetura. O estudo de referências históricas e teóricas associa-se a investigação de metodologias artísticas processuais de obras que operam sentidos de lugar na contemporaneidade. A análise dessa produção no âmbito da pesquisa é vinculada a proposições didáticas e a intervenções artísticas em espaços institucionais públicos e privados. O projeto Experimento: desenho, realizado em parceria com o Instituto de Física da UERJ, propôs a construção do Pêndulo de Foucault como um desenho - gesto planetário registrado na superfície da arquitetura. Instalado no espaço do Campus Maracanã esta obra se insere no escopo da pesquisa Arquitetura de Artista.

Maurício Barros de Castro

1) Intercâmbios: arte contemporânea e cultura popular

A pesquisa aborda os intercâmbios, mediações, negociações, tensões e conflitos entre os campos da arte contemporânea e da cultura popular. Analisa o impacto destes intercâmbios na produção artística contemporânea e focaliza o movimento de busca do artista por um campo antropológico para produção de suas obras. Assim, é possível traçar novos itinerários onde ocorrem esses intercâmbios e ações políticas, num contexto

pós-moderno e pós-colonial, em que se desconstruem noções de centro e periferia, de identidades fixas e de modelos homogêneos de globalização. O objetivo principal do projeto é refletir sobre as relações de poder, as representações do “outro”, as políticas de alteridade, as situações de trânsito e desterritorialização nos diversos contextos da produção artística.

2) Imagens da diáspora

O projeto focaliza a produção de imagens relacionadas às culturas diaspóricas e suas conexões, principalmente, nas Américas, no Caribe, na Europa e África. Discute o conceito de Atlântico Negro e a ambivalência da tradição e da modernidade, das identidades nacionais e diaspóricas. A pesquisa busca entender as diversas poéticas das artes visuais que se dedicam ao tema. Dessa maneira, também aborda aspectos como as relações étnico-raciais, a memória da escravidão, as práticas corporais, musicais e religiosas, os rituais e performances, o diálogo e tensão entre arte e antropologia

Nanci de Freitas

Estudos e/ou desenvolvimento de processos artísticos no campo das poéticas cênicas contemporâneas e da performance, envolvendo questões do corpo, do espaço e da imagem, numa aproximação fronteiriça entre artes cênicas e outras linguagens artísticas, em conexão permanente com a área de artes visuais.

A cena contemporânea configura-se como campo ampliado e multidisciplinar por possibilitar atravessamentos e mediação entre as artes, reunindo em determinado espaço a presença humana em sua fisicalidade (ou em suportes virtuais), materialidades plásticas e recursos visuais e sonoros, que alcançam concretude artística por meio da montagem e da “escrita cênica”. A pesquisa propõe estudos e processos de criação levando em conta a mediação entre as linguagens artísticas e as percepções estéticas que atravessam os materiais, tendo em vista o modo como os meios perpassam e afetam elementos cênicos como textualidade, corpo e atuação, espaço e temporalidade, resultando em formas que podemos chamar de “cena expandida”, também denominadas por pesquisadores como teatro pós-moderno, teatro pós-dramático, cena híbrida, cena múltipla e teatro performativo. Tomando como referência técnicas de colagem, montagem e apropriação, próprias das vanguardas históricas do início do século XX, e suas disseminações na arte contemporânea, a pesquisa procura traçar uma teia de procedimentos artísticos que apontem para modos de criação e de análise da cena contemporânea e do trabalho do performer. Nesse sentido, são estudadas as relações entre a cena e a performance; o espaço, a instalação e dispositivos de multimídia; o diálogo com aspectos próprios do cinema e das artes visuais, em suas matrizes plásticas, sensoriais e imagéticas; incluindo também as narrativas autobiográficas, a imersão do real na cena e a relação entre arte e vida. Ênfase na cena contemporânea brasileira, no trabalho de artistas-pesquisadores, atores/performers e artistas cênicos e visuais. A pesquisa tem interesse tanto em projetos que proponham a realização de processos artísticos quanto em estudos teóricos e análise crítica da cena contemporânea.

Projeto de extensão Mirateatro! Espaço de Estudos e Criação Cênica

O projeto desenvolve atividades de pesquisa artística e extensão, atuando no Laboratório de Artes Cênicas (Sala 3, Centro Cultural da UERJ), também sob a coordenação da Profª Nanci de Freitas. O projeto, em atividades desde 2007, proporciona aos estudantes dos cursos de Artes Visuais e de História da Arte, do Instituto de Artes, a experimentação dos meios da linguagem teatral, em suas diversas possibilidades. Os processos de criação propõem a encenação de espetáculos e de performances cênicas, conectados com questões artísticas contemporâneas, podendo contar com a participação de estudantes e

professores do Instituto de Artes da UERJ, assim como de artistas e pesquisadores convidados.

Blog: www.mirateatro.wordpress.com

Regina de Paula

Paisagens: deslocamento e sobreposição

Investigação das relações com espaços habitados fenomenologicamente e psiquicamente, envolvendo a apropriação de lugares e coisas e partindo da premissa de que o trabalho do artista desafia percepções e convenções ao propor um novo olhar para o conhecido e estabelecido. A pesquisa visa uma abordagem interdisciplinar para a investigação artística sem distinção de meios, considerando as práticas de estúdio e também aquelas não-visuais de modo integrado e complementar.

Ricardo Gomes Lima

ARTESANATO E ARTES POPULARES: A DINÂMICA DE RESSIGNIFICAÇÃO DO FAZER POPULAR

A pesquisa propõe a investigação de processos criativos de indivíduos e grupos dos estratos populares da sociedade brasileira, tanto em sua dimensão diacrônica quanto em relação a casos particulares que qualificam especificidades. Interessa-nos a análise dos processos históricos de constituição da cultura, da arte e do artesanato populares no Brasil, assim como as condições e o significado da produção e da fruição contemporâneas dessa categoria de bens e serviços. A pesquisa está centrada no entendimento de que os conceitos de arte e artesanato populares remetem a campos em constante transformação, resultando de discursos que têm variado ao longo do tempo. Como discursos, não se constituem em campos excludentes, mas se referem a diferentes domínios da realidade social.

Integra os grupos de pesquisas: Núcleo de Cultura Popular – membro; Laboratório da Arte Carnavalesca (LAC) – membro

Roberto Corrêa dos Santos

Para a construção transdisciplinar de uma Teoria da Arte

Formulação de princípios, categorias, propósitos e condições de possibilidade de uma Teoria da Arte que retome, analise e ultrapasse os modos de funcionamento das ainda recentes disciplinas formadoras das chamadas Ciências Humanas e Sociais.

Rodrigo Guerón

ARTE E POLÍTICA, CINEMA-VIDEO-PENSAMENTO: OUTRO CORPO, OUTRA IMAGEM, OUTROSOCIUS.

A nossa pesquisa busca se articular em torno das atividades do grupo de pesquisa que lideramos no CNPQ registrado com o título “Vídeo, Arte, Política, Pensamento” (mas que ganhará o título acima em breve). Esse grupo se caracteriza tanto por uma pesquisa teórica onde, de uma forma geral, se articula arte e política (com algum enfoque sobre a produção audiovisual e com o uso de conceitos filosóficos como ferramentas), quanto por uma produção artística que também tende – sem que seja um imperativo -- para esta articulação. Neste sentido, pesquisamos e produzimos experiências em torno do cinema, do vídeo e da imagem nas suas diversas expressões, sempre com espaço para experiências onde o corpo, e a fisicalidade em geral, estejam presentes. É importante ressaltar que quando falamos em uma articulação entre arte e política, não estamos falando de amarras para os processos criativos; além disso, compreendemos a experiência artística ela mesma como um processo de pesquisa. Mais recentemente

temos concentrado as nossas investigações sobre a forma como a experiência artística experimenta, explora, redefine e ressignifica as matérias, os corpos, as imagens e o *socius* (as “relações sociais”) que muitas vezes nos chegam como percepções e sensações dadas, como palavras de ordem, enunciados e clichês de poder. Interessa-nos também o modo como a filosofia, e o pensamento de uma forma geral, reexamina os conceitos supracitados (matéria, corpo, imagem, *socius*...) em especial quando este “reexame” é provocado por experiências artísticas.

Sheila Cabo Geraldo

Políticas da memória: estudos sobre colonialismo e pós-colonialismo na América Latina (Brasil, Argentina e Chile).

A investigação volta-se para a elaboração de leituras históricas e críticas de obras de arte contemporâneas, especialmente daquelas relacionadas a políticas de memória, interessando-se, sobretudo, pelas produções que lidam com questões das imagens da violência, do colonialismo e do pós-colonialismo na América Latina (Brasil, Argentina e Chile).

Os conceitos de imagem dialética e história como montagem (Walter Benjamin), de *pathosformel* (Aby Warburg) e museu imaginário (André Malraux) são referências teóricas do projeto, norteado pela interrogação: qual história da arte daria conta das obras de arte contemporâneas no contexto pós-colonial, considerando a possibilidade de transformação não só estética, mas também política e social, apesar do anunciado fim das utopias modernas? Para responder essa questão, considera-se, ainda, como parte fundamental do corpus teórico, as referências sobre memória das ditaduras na América Latina, que estão diretamente relacionadas com os debates sobre colonialismo, pós-colonialismo e descolonização.

ANEXO 2 – CALENDÁRIO - MESTRADO

INSCRIÇÕES: de **01/10/2018 a 15/10/2018**

RESULTADO DAS INSCRIÇÕES: **18/10/2018**

PRAZO PARA RECURSO: **18 a 19/10/2018**

DIVULGACAO DO EXAME DOS RECURSOS: **22/10/2018**

DIVULGAÇÃO DA ANÁLISE DO CURRÍCULUM VITAE, DO ANTEPROJETO E
DO PORTFOLIO: **23/10/2018**

PRAZO PARA RECURSO: **23 e 24/10/2018**

DIVULGAÇÃO DO EXAME DOS RECURSOS: **25/10/2018**

PROVA ESCRITA: **30/10/2018 das 10h00 às 13h00**

DIVULGAÇÃO DO RESULTADO DA PROVA ESCRITA: **06/11/2018**

PRAZO PARA RECURSO: **06 e 07/11/2018**

DIVULGAÇÃO DO EXAME DOS RECURSOS: **08/11/2018**

ARGUIÇÕES ORAIS: **12, 13 e 14/11/2018** das 08h00 às 20h30

DIVULGAÇÃO DO RESULTADO DAS ARGUIÇÕES ORAIS: **21/11/2018**

EXAME DE SUFICIÊNCIA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA: **23/11/2018** das **11h** às
13h00

EXAME DE SUFICIÊNCIA EM LÍNGUA PORTUGUESA: **23/11/2018** das **14h00** às
16h00

DIVULGAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO POR ORIENTAÇÃO: **03/12/2018**

PRAZO PARA RECURSO DO RESULTADO FINAL: **03 e 04/12/2018**

DIVULGACAO DO EXAME DOS RECURSOS: **05/12/2018**

REALIZAÇÃO DA MATRÍCULA: **04/02/2019**

RETIRADA DE MATERIAL DE CANDIDATOS NÃO APROVADOS:

ÀS QUARTAS-FEIRAS, DAS 11H ÀS 15H, ATÉ **11/01/2019**.

ANEXO 3 – GRUPOS DE ORIENTAÇÃO E BIBLIOGRAFIA PARA A PROVA ESCRITA

GRUPO I:

Cristina Salgado, Inês Araújo, Malu Fatorelli, Regina de Paula, Ricardo Basbaum.

Bibliografia:

DIDI-HUBERMAN, Georges. Forma e Intensidade. In: **O que vemos, o que nos olha**. São Paulo: Editora 34, 1998, p. 201-231.

FERREIRA, Gloria; COTRIN, Cecília (Org.). **Escritos de artistas: anos 60/70**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.

FOSTER, Hal. O retorno do real. In: **O retorno do real**. São Paulo: Cosac Naify: 2014, p.123-158.

KWON, Miwon. Um lugar depois do outro. **Revista Arte & Ensaios** n.17, EBA/UFRJ, 2009, p. 166-187. Disponível em: <https://vmutante.files.wordpress.com/2014/08/7-kwon-miwon-um-lugar-apc3b3s-o-outro-em-portugues-artigo-imprimir.pdf>

MELENDI, Maria Angélica. Uma pátria obscura: o que resta da anistia. **ARS** (São Paulo), v. 14, n. 27, p. 122-133, 15 jul. 2016. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/ars/article/view/117626/116449>

OWENS, Craig. O impulso alegórico : uma teoria do pós-modernismo. **Arte e Ensaios**, Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais EBA/UFRJ, n. 11, 2004, p. 113-125. Disponível em: https://www.academia.edu/24201373/O_impulso_aleg%C3%B3rico_sobre_uma_teor%C3%ADa_do_p%C3%B3s_modernismo

GRUPO II:

Leila Danziger, Luiz Cláudio da Costa, Sheila Cabo Geraldo.

Bibliografia:

AGAMBÉM, Giorgio. *O que é o contemporâneo? e outros ensaios*. Chapecó: Argos, 2009.

BENJAMIN, Walter [et al.] Benjamin e a obra de arte: técnica, imagem, percepção. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

DIDI-HUBERMAN, George. A imagem-fantasma: sobrevivência das formas e impurezas do tempo. In *A imagem sobrevivente: história da arte e tempo dos fantasmas segundo Aby Warburg*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013.

RANCIÈRE, Jaques. O destino das imagens. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012

GRUPO III:

Isabela Frade, Luciana Lyra, Nanci Freitas,

Bibliografia:

ARTAUD, Antonin. O Teatro e seu Duplo. São Paulo, Martins Fontes, 1993. (PREFÁCIO)

BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2003. (CAP. 1)

COHEN, Renato. Performance como linguagem – criação de espaço-tempo de experimentação. São Paulo, editora perspectiva, 2007. (CAPS. 1 e 2)

DAWSEY, John Cowart. Victor Turner e a antropologia da experiência. São Paulo. Cadernos de Campo, 13:163-176, 2005. (ARTIGO)

GOLDBERG, Roselee. A arte da performance: do futurismo ao presente. São Paulo, Martins Fontes, 2016. (ÚLTIMO CAPÍTULO)

INGOLD, Tim. Pensando o animado, reanimando o pensamento. DO LIVRO ESTAR VIVO - ensaio sobre o movimento, o conhecimento e a descrição. Petrópolis: Editora Vozes: 2015. (CAP. 5)

LIGIÉRO, Zeca. Performance e Antropologia de Richard Schechner. (CAPÍTULO SOBRE RITUAL)

SCHECHNER, Richard. 2006. “O que é performance?”, em *Performance studies: an introduction*, second edition. New York & London: Routledge, p. 28-51.

Tradução de r. l. almeida, publicada sob licença creative commons, classe 3. abril de 2011. (ARTIGO)

TAYLOR, Diana. O arquivo e o repertório: performance e memória cultural nas Américas. Tradução Eliana Lourenço de Lima Reis. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013. (CAP. 1)

GRUPO IV:

Aldo Victório, Alexandre Sá, Andreas Valentin, Denise Espírito Santo, Jorge Cruz, Lilian do Valle, Roberto Corrêa dos Santos, Rodrigo Guéron

Bibliografia:

BELTING, Hans. O fim da história da arte. São Paulo: Cosac Naif, 2012.
CRUZ, JORGE, OITICICA & D'ALMEIDA, H, M, H & N. D'Almeida. Cosmococa. RJ: Azougue, 2014
RANCIÈRE, Jacques. A partilha do sensível. SP: Ed. 34, 2005
MARZANO, Michela. Pensar o corpo. Petrópolis: Vozes, 2004.
SMIERS, J. Artes sob Pressão. Promovendo a diversidade cultural na era da globalização. São Paulo: Escritura/Instituto Pensarte, 2006.

GRUPO V:

Guilherme Bueno, Luiz Felipe Ferreira, Maurício Barros de Castro, Ricardo Gomes Lima.

Bibliografia:

ANJOS, Moacir dos. *Local/global: arte em trânsito*. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2005.
BÜRGER, Peter. Teoria da vanguarda. São Paulo: Ubu, 2016
CANCLINI, Néstor García. *Culturas Híbridas*. São Paulo: EDUSP, 2013.
CERTEAU, Michel de. *A cultura no plural*. Campinas: Papyrus, 2012.
FOSTER, Hal. O complexo Arte-Arquitetura. São Paulo: Ubu, 2017
GEERTZ, Clifford. A arte como um sistema cultural. In: _____. *O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa*. Petrópolis: Vozes, 2003: 142-181.
HALL, Stuart. Notas sobre a desconstrução do "popular". In: _____. *Da diáspora: identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003: 231-247.
HARRISON, Charles et al. Modernidade e modernismo. A pintura francesa no século XIX. São Paulo: Cosac Naify, 1998

TURNER, Victor. *O processo ritual: estrutura e antiestrutura*. Petrópolis, Editora Vozes, 1974.